

A CONSCIÊNCIA MORAL DOS ADOLESCENTES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NO CENTRO DE ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS ARNALDO JANSSEN

THE MORAL CONSCIENCE OF ADOLESCENTS ABOUT SEX EDUCATION AT THE ARNALDO JANSSEN CHILDREN'S SHELTER

Leonel Manuel Mangumbala

leonelmangumbala3@gmail.com

Juliana Lando Canga

Universidade de Luanda - Faculdade de Serviço Social, Jlcanga06@gmail.com

Resumo

O estudo expõe a temática da consciência moral dos adolescentes sobre educação sexual no Centro de Acolhimento de Crianças Arnaldo Janssen, com foco em adolescentes de 14 a 17 anos. Em avanço, a pesquisa analisa o nível e a qualidade do conhecimento dos adolescentes, considerando a importância desse saber no contexto institucional em que vivem, longe da família. Nesta senda, o estudo destaca a necessidade de fornecer informações para prevenir riscos, dado o estado de vulnerabilidade dos jovens. Com isso, os objectivos incluem diagnosticar as opiniões dos adolescentes sobre educação sexual, comparar as práticas ou vivências dos adolescentes com o conhecimento moral sobre educação sexual, identificar o conhecimento sobre educação sexual obtido pelos adolescentes do Centro de Acolhimento de Crianças Arnaldo Janssen nas mais diversas esferas sociais. Nesse prisma, a colecta de dados do estudo de caso foi realizada por observação participante e entrevista semi-estruturada, e tendo a revisão bibliográfica, na interpretação e análise dos resultados. Nesse âmbito, os resultados indicaram que o conhecimento dos adolescentes é frequentemente distorcido e desorganizado, e, é obtido na rua, escola, internet e convivência social sendo agravado pela falta de vínculo familiar. Portanto, o estudo sugere a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e da participação familiar, mesmo que reconstituída, para melhorar a educação sexual desses jovens.

Palavras-chave: consciência moral, adolescência, educação sexual, sexualidade, centro de acolhimento.

Abstract

The study addresses the issue of adolescents' moral awareness about sexual education at the Arnaldo Janssen Children's Shelter, focusing on adolescents aged 14 to 17. The research then analyzes the level and quality of adolescents' knowledge, considering the importance of this knowledge in the institutional context in which they live, far from their families. In this regard, the study highlights the need to provide information to prevent risks, given the vulnerable state of young people. The objectives include diagnosing adolescents' opinions about sexual education, comparing adolescents' practices or experiences with moral knowledge about sexual education, and identifying the knowledge about sexual education obtained by adolescents at the Arnaldo Janssen Children's Shelter in the most diverse social spheres. In this perspective, data collection for the case study was carried out through participant observation and semi-structured interviews, and using a literature review to interpret and analyze the results. In this context, the results indicated that adolescents' knowledge is often distorted and disorganized, and is obtained on the street, at school, on the internet and in social life, and is aggravated by the lack of family ties. Therefore, the study suggests the need for a multidisciplinary approach and family participation, even if reconstituted, to improve the sexual education of these young people.

Keywords: moral awareness, adolescence, sexual education, sexuality, reception center.

Introdução

A consciência moral dos adolescentes sobre educação sexual em Angola ainda é um tema tabu, com poucos meios para a propagação desse conhecimento. Embora existam algumas campanhas focadas em doenças sexualmente transmissíveis, não há uma abordagem holística que inclua aspectos pedagógicos, como as transformações físicas e psicológicas da adolescência, cuidados de higiene e autoconhecimento.

No entanto, a família, a escola e a sociedade, em geral, não desempenham um papel efectivo na educação sexual, o que resulta na falta de orientação adequada para os adolescentes sobre o processo de maturação para a vida adulta. Dessa forma, essa lacuna também é evidente em contextos institucionais, como o Centro de Acolhimento de Crianças Arnaldo Janssen, que deveria funcionar como uma "família substituta" e proporcionar o suporte necessário. Assim, a educação sexual, enquanto questão de saúde pública, precisa ser abordada de forma natural e responsável para promover o bem-estar dos adolescentes e orientá-los sobre suas mudanças físicas e emocionais.

Além disso, em algumas regiões de Angola, as tradições e rituais ainda têm maior influência do que a educação formal sobre a transição para a fase adulta. também, a falta de uma abordagem clara e transversal sobre educação sexual leva à confusão sobre a fase de namoro e o envolvimento sexual, muitas vezes levando a problemas como a gravidez precoce.

Assim, na generalidade, este estudo visa analisar a consciência moral dos adolescentes no Centro de Acolhimento de Crianças Arnaldo Janssen sobre educação sexual através de suas experiências para situá-los na realidade em que se vive.

Para aquilo que são os objectivos específicos, a pesquisa consistiu em diagnosticar as opiniões dos adolescentes sobre educação sexual no Centro de Acolhimento de Crianças Arnaldo Janssen para compreensão das componentes que influenciam a consciência moral; comparar as práticas ou vivências dos adolescentes com o conhecimento moral sobre educação sexual no Centro de Acolhimento de Crianças Arnaldo Janssen; identificar o conhecimento sobre educação sexual obtido pelos adolescentes do Centro de Acolhimento de Crianças Arnaldo Janssen nas mais diversas esferas sociais.

Educação sexual e evolução no âmbito da família contemporânea

Embora o foco do estudo seja a compreensão dos adolescentes sobre educação sexual, é essencial considerar a família, que é o núcleo fundamental de qualquer sociedade. Mesmo na adolescência, a influência da família é incontestável, pois, independentemente da faixa etária, somos todos parte de um processo contínuo iniciado por nossos pais e ancestrais. Não obstante, o modo como vivemos actualmente terá reflexos no futuro. Assim, embora seja possível adoptar uma abordagem local, é importante destacar que as mudanças na estrutura familiar são fenómenos universais que afectam sociedades em todo o mundo de maneira similar.

Nesta ordem, um elemento importante a referir-se, são as variedades dos tipos de família que segundo (Costa, 2014) perpassam entre: extensa, onde encontramos pais, filhos, parentes por consanguinidade ou afinidade; nuclear, composta por pais e filhos; monoparental, onde um dos pais tem total responsabilidade dos filhos e o outro é inactivo na paternidade; reconstituída, resultante do constante aumento de separações e casamentos; homoafetiva, composta por casais do mesmo sexo; unipessoal, relativo para aqueles que optam por ter um espaço físico individual ou ainda, casais unidos, porém, um vivendo em sua própria casa.

Assim, com um olhar entorno desta nova realidade da família, e, parafraseando os intentos de Freud sobre o complexo de Édipo em que o filho tem pais que o amam e em detrimento deste amor, nutri inconscientemente desejos sexuais por um deles do sexo oposto numa família tradicional, não obstante, se aplicam a essas “novas” realidades que não são novas na verdade, sendo simplismente a mudança de contexto ou tempo histórico, pois, vivemos num contexto em que as mulheres tal como os homens têm direitos como por exemplo de trabalhar.

Ainda, na nova realidade familiar, o que se tem é a fuga da autoridade dos pais que não se vêem como tal, fazendo com que a criança pouco se desenvolva atrofiando no seu relacionamento social ou com um outro. Logo, as novas realidades da família devem assumir seus papéis de maternar ou liderar.

Entretanto, para nos contextualizarmos na realidade Angolana, segundo a Constituição da República de Angola, no seu artigo 35º nº 1, a família é vista como o núcleo fundamental da organização da sociedade e é objecto de especial protecção do Estado, quer se funde em casamento, quer em união de facto, entre homem e mulher.

Sequencialmente, ao longo dos anos, a instituição familiar tem vivido transformações. Isto, verifica-se na evolução dos grandes indicadores demográficos, como por exemplo, a taxa de natalidade, o número de filhos por família, a presença da mãe no lar ou a taxa de divórcio.

Segundo (ONU, 2023), Angola ocupa a quarta posição entre os países com maior taxa de fertilidade a nível mundial, a taxa bruta foi estimada em 41,4%. Já os dados do (UNFPA, 2022) a taxa de fecundidade ou natalidade em Angola é de 6,2 filhos por mulher e, mais de um terço (35%) das raparigas onde incluem adolescentes já estiveram grávidas. Nesta senda, segundo dados da (Direcção Nacional de Identificação, 2022), entre Janeiro de 2020 e o primeiro trimestre de 2022, foram registados 175 divórcios em todo país.

No entanto, estes dados dizem sobre a preocupação da franja adolescente nos cuidados e acompanhamentos de saúde e não só, visto que, acabam por acentuar também a questão desigualdade no acesso aos serviços necessários para se acudir esta realidade que se mostram ser escassos. Ainda, sobre as questões do divórcio e, referir que estes mencionados são aqueles feitos por via legal sem considerar aqueles que não passaram nestes trâmites, chegam a limitar e atrofiar o desenvolvimento pleno dos filhos com a ausência de um dos cônjuges, se não mesmo dos dois na família, resultando assim à recorrência aos Centros de Acolhimento como refúgio.

Outrossim, no âmbito das responsabilidades da família para uma adolescência saudável, elas servem de ambiente de aprendizagem apesar de forma informal, assim como de ponto de início para todo um processo de desenvolvimento social. Com isso, no código da família Angolana no seu Artigo 2º nº 2, dentro do contexto da harmonia e responsabilidade no seio familiar, refere-se que a família deve contribuir para o desenvolvimento harmonioso e equilibrado de todos os seus membros por forma que cada um possa realizar plenamente a sua personalidade e as suas aptidões no interesse de toda sociedade, e nisso incluí-se os adolescentes.

Nesse ponto, voltamos a referir que ainda na Constituição da República de Angola no seu artigo 35º nº 7, espelha claramente que o Estado, a família e a sociedade promovem o desenvolvimento harmonioso e integral dos jovens e adolescentes, bem como a criação de condições para efectivação dos seus direitos em todas as esferas.

De facto, a educação sexual é crucial para uma vida segura e saudável, não só para aqueles que têm conhecimento sobre o tema, mas para todos, em qualquer contexto. Por essa razão, organizações internacionais e nacionais, tanto públicas quanto privadas, têm se empenhado em sugerir e implementar programas que tornem o acesso à educação sexual mais amplo, especialmente para crianças e adolescentes, nos quais se deposita a esperança para o futuro, sem deixar de lado os adultos que cresceram sem essa orientação.

Assim, a hierarquia de profissionais na abordagem da educação sexual na generalidade e tendo a sua especificidade em cada contexto, perpassam em: Formulação de Políticas e Directrizes globais através da ONU, UNFPA, UNESCO, e OMS; Órgãos Governamentais por meio do Ministério da Educação e Saúde; Pesquisa e Formação Profissional através de Académicos e Pesquisadores; Educação e Aplicação Prática nas escolas; Psicólogos e Pedagogos, no suporte emocional e pedagógico; Saúde e Atendimento Especializado na prevenção e saúde reprodutiva; Assistentes Sociais, no trabalho com populações vulneráveis. (UNESCO, 2018).

Outrossim, é fundamental que tenhamos a clara compreensão de que educação sexual é uma ferramenta que aborda questões relacionadas ao sexo, entretanto, se diferencia do acto sexual que acaba por ser uma acção que incorpora a relação sexual entre pessoas.

Todavia, reflectir sobre os desafios que existem relativamente à educação sexual na promoção da saúde, assim como quem os conduz é fundamental. Na visão de (Anastácio, 2018) citado por (Canudo, 2021), os obstáculos podem ser de natureza epistemológica, se forem fundamentados com as vivências

do quotidiano e se negarem a perspectiva científica; em seguida, podem ser de ordem psicológica, uma vez que estão dependentes da personalidade do indivíduo; também têm carácter didáctico, se estiverem envolvidos em aprendizagens escolares passadas, e por último, de índole sociológica, caso estejam relacionados com aspectos políticos que possam interferir no sistema educativo.

Assim sendo, a educação sexual está relacionada com os conhecimentos acerca da sexualidade que o ser humano adquire ao longo da vida com a família e em ambientes do quotidiano, como a igreja, o grupo de amigos, a escola, os mídia, entre outros, e estes surgem desde logo na infância e perduram até ao fim da vida de cada um. Desse modo, os conhecimentos são obtidos de maneira informal, muitas das vezes, porém podem ser também transmitidos de forma sistematizada, formal e organizada como sugerem (Oliveira & Venancio, 2017) citado por (Canudo, 2021).

Educação sexual no contexto institucional e a saúde reprodutiva

Parafraseando a visão do sociólogo Émile Durkheim, as instituições sociais apresentam-se como importantes organizações para a composição de uma sociedade coesa, que exercem suas funções dentro do capitalismo, entendendo como sistema político-económico. Diante desse facto, considerava que o processo de socialização se mostrava de duas maneiras. Sendo a primeira, socialização primária, que acontece dentro do ambiente familiar, de formas a inserir o indivíduo na sociedade. Já a segunda, parte fora de ambientes de afeição familiar. Onde, as regras são empregadas rigidamente e não podem ser discutidas como o caso das instituições, como o Estado, por exemplo.

Partindo desse pressuposto, podemos inferir que quando se fala de educação em alguma coisa, o primeiro ambiente que se traz é o familiar mas, o ideal não se vê em nossas terras maior parte das vezes, existem situações que nos levam a tomar rumos não ideiais. E, as políticas voltadas a dirimir ou ajustar estas situações são boas, no entanto, pouco assertivas na sua execussão.

De acordo com (Ferreira, 2013) citado por (Canudo, 2021) o acolhimento residencial tem impacto relactivamente à questão da vinculação, podendo ser destacados alguns problemas de cariz emocional e comportamental. Ainda, há estudos que comprovam que estes adolescentes institucionalizados apresentam sérias dificuldades no que concerne ao estabelecimento de vínculos com os cuidadores das instituições, e pode dever-se ao facto de haver muitos adolescentes para poucos profissionais, ou à rotatividade de horários e turnos.

Subsequentemente, (Mota & Matos, 2008) citado por (Canudo, 2021) acrescentam que, uma vez que estes adolescentes chegam à instituição, desde logo um lugar onde a maioria não escolheu, a chegada pode ser para eles um momento de perda do seu meio familiar, que por muito desorganizado e disfuncional que possa ser, representa um sentido de pertença para estes adolescentes.

Nessa ordem, os comportamentos sexuais destes adolescentes apresentam diversos problemas sérios para os profissionais que trabalham com estes adolescentes, no sentido em que há ainda falta de formação profissional específica para lidar com determinadas situações, não havendo respostas para as mesmas. Porém, os próprios técnicos sentem que é importante haver esta formação, atendendo aos riscos de saúde a que estes jovens podem estar expostos, sendo que estes estão em situação de vulnerabilidade (Anastácio & Lopes, 2017) citado por (Canudo, 2021).

Continuando, (Pinto, 2013), afirma que se deve investir na formação dos profissionais. Pois, quando não existe essa formação, os profissionais podem incorrer nas suas experiências pessoais e a modelos educacionais para educarem as crianças e jovens, sujeitando-as a uma quantidade de diferentes modos de actuar, consoante cada profissional que trabalha na instituição.

Portanto, há urgência em tomada de partida nas mudanças de nossos centros de acolhimento no que diz respeito à educação sexual, começando por abranger uma equipa multidisciplinar funcional com profissionais habilitados e comprometidos com a causa sem discorrer as iniciativas do governo dentro de suas políticas.

No que concerne à saúde reprodutiva, ao pensarmos no assunto da educação sexual, percebemos que sua incompreensão resultam em problemas que diminuem o nosso estado de bem-estar em todos os aspectos da vida. Assim, embora olhemos o seu impacto na visão social, é fundamental a unificação de vários sectores nesta empreitada. Por ora, o contexto Angolano é um palco desafiador para implementação de um plano que faça frente a esta problemática, mas algumas iniciativas têm sido feitas.

Como constatado, existe uma história naquilo que são os planos nacionais de saúde sexual e reprodutiva, percebendo-se que foram desenvolvidos pelo Departamento de Saúde Reprodutiva da Direcção Nacional de Saúde Pública. No entanto, este departamento foi desmantelado em 2020. Dessa forma, existe actualmente um Projecto de Estratégia Nacional Integrada onde constam para além de outros elementos a Saúde Sexual e Reprodutiva e Adolescente (2019-2025). Mas, o Plano Estratégico de Saúde Reprodutiva (2009-2015) está ainda em uso e centra-se principalmente na saúde reprodutiva, com pouca atenção à saúde sexual (Pathfinder, 2014).

Outrossim, existe também uma Estratégia de Atenção Integral à Saúde para Adolescentes e Jovens (2016-2020), mas não há evidências de que isso tenha sido orçamentado ou implementado. Com isso, trazemos em disposição a colocação de (Behing e outros..., 2023) no âmbito do PDN, onde se afirma que a dificuldade da execução consiste na ineficácia das directrizes existentes para a exploração de todas as potencialidades de Angola, com vistas a possibilitar um crescimento económico de facto inclusivo e a equidade na distribuição da renda, visando à paz social e ao desenvolvimento humano concreto.

Decerto, (Behing e outros..., 2023) frisam ainda que os objectivos do Plano de Desenvolvimento Nacional são indissociáveis da remoção de todas as formas de privação dos direitos constitucionais e implicam a eliminação da pobreza e das desigualdades sociais. Nesse sentido, seria necessário que os objectivos do Plano de Desenvolvimento Nacional se traduzissem em Políticas públicas que atendessem às necessidades básicas da sociedade, proporcionando felicidade e a consolidação da democracia e da justiça social.

Em geral, a Saúde Sexual e Reprodutiva em Angola centra-se em grande parte na saúde física, com uma forte ênfase na saúde reprodutiva, incluindo o planeamento familiar e a saúde da mulher. Assim sendo, a educação sexual há muito que é debatida em Angola, particularmente nos sectores da saúde e da juventude, mas não há provas de que tal educação esteja incluída nas estratégias ou planos nacionais de educação. Dessa forma, no contexto da saúde pública, a referência à educação sexual aparece em programas e estratégias relacionados com a saúde sexual e reprodutiva e com o VIH e a SIDA (Pathifinder, 2014).

Nessa senda, vale realçar o que (Behing e outros..., 2023) expõe ao descrever que Angola vive grandes problemas no que tange o cumprimento dos programas estabelecidos, principalmente no sector social, dada a insuficiência dos recursos alocados numa nítida desigualdade de despesas, cuja política macroeconómica volta-se para a exploração e exportação e para a amortização da dívida pública, com as questões asfixiantes anunciadas no mesmo estudo, e o orçamento deixa de jogar o papel preponderante de arcar com os programas e a viabilização macroeconómica.

Consequentemente, o novo Projecto de Estratégia sobre Saúde Sexual e Reprodutiva também pode potencialmente fortalecer os serviços de saúde para adolescentes e apoiar a operacionalização da Política de Saúde Escolar, incluindo o desenvolvimento de uma educação sexual abrangente. De acordo

com a Lei sobre VIH e SIDA prevê que o Ministério da Educação introduza a educação em sexualidade e a educação em DST/HIV/SIDA em todos os currículos escolares (Pathifinder, 2014).

Com isso, em 2014, o Ministério da Educação com o apoio da UNICEF, preparam um manual de educação de pares sobre sexualidade e um guia para educadores de pares, entretanto, nenhuma informação pode ser encontrada sobre a integração e implementação desses materiais educacionais dentro dos currículos escolares.

Sexualidade e desenvolvimento bio-psicofisiológico do adolescente e seus dilemas

Ao analisarmos a construção de um objecto, é possível contornar as falhas, pois é exacto basta redefinir os cálculos. Entretanto, pensamos ser difícil controlar comportamentos, ainda mais de outrem. E, para o nosso caso específico, nos referimos a adolescência, a etapa mais desafiadora da vida.

No entanto, um item que de antemão precisamos considerar, é o facto de que se confundi adolescência com puberdade comummente. Embora, uma verdade é que a adolescência é marcada por profundas mudanças físicas, afectivas, intelectuais e sociais dentro de um contexto cultural.

Desse modo, facto é que a adolescência começa com a puberdade, com as transformações do corpo, com indicadores evidentes como a menstruação e as primeiras emissões de espermatozoides, com as transformações da mente/ideias e com a procura de afecto em relação ao grupo da mesma idade. Doutra forma, é difícil demarcar seu fim, isto por envolver um processo de maturidade que varia para cada adolescente. Assim, o fechamento do debate entre adolescência e puberdade pode ser que a adolescência é um período que se prolonga por vários anos, já que é uma fase de passagem entre a infância e a vida adulta, e na base deste prolongamento está a influência de tudo o que se vive no dia-a-dia. (Maria, 2007)

Subsequentemente, para a compreensão dos processos que acompanham o desenvolvimento do adolescente, apresentamos os níveis distinguidos por (Evaristo, 1990), começando por teorizar a natureza sexual e psico-afectivo que leva o adolescente à conscientização de que seus órgãos sexuais, além da função prazer, tem a função reprodutiva.

A nível psicossexual, o adolescente interioriza as funções dos seus órgãos genitais e desinveste as suas forças libidinais da família, e investe-as no seu exterior.

Ao ver na perspectiva psicanalítica Freudiana, segundo (Bearzotti, 1994), Freud enlança à libido uma natureza exclusivamente sexual, quando abordamos a sexualidade humana, entendendo que o homem apresenta necessidades sexuais tais como quaisquer outras e a biologia denominou-a instinto sexual.

A nível sócio-afectivo leva-os a descondicionarem-se da autoridade familiar.

A nível cultural, a contestarem a herança sóciocultural do meio.

A nível social, a questionarem a ordem e dinâmica da própria sociedade envolvente.

A nível afectivo, a agruparem-se, maciçamente na instituição escolar.

A nível psicológico, é o período da consciência interiorizante, que inclui o mundo exterior.

Sequencialmente, a adolescência é vista não apenas como um período de crescimento físico, mas também de amadurecimento emocional e social. Ainda, percebeu-se que a amizade entre os adolescentes é uma área de interesse, com conversas frequentemente em torno de temas leves, como desportos e celebridades.

Portanto, com esse exclarecimento torna-se fácil a compreensão da busca do adolescente por certas realizações fruto das mudanças não só corporais, como também mentais vivenciados por ele.

Ao olhar a sexualidade, é imprescindível apresentar as suas anuências com um escopo fundamental na identidade humana e está associada a factores biológicos, sociais, culturais e psicológicos que necessitam de compreensão.

De acordo com (Freud, 2017), nos seus ensaios sobre a teoria do desenvolvimento psicossexual, amplia nossa visão neste quesito, mostrando que a personalidade se forma por sequência de estágios ligados à energia libidinal e, cada fase tem sua zona erógena predominante com desafios específicos como: fase oral (0-1 ano), o prazer está na boca; fase anal (1-3 anos), o prazer está no controle da eliminação fecal; fase fálica (3-6 anos), descoberta dos genitais e surgimento do complexo de Édipo; fase de lactância (6-12 anos), libido reprimida; e, por fim, a fase genital (12 anos em diante), onde observa-se a maturidade sexual e emocional e, problemas em fases anteriores podem afectar relacionamentos adultos.

Desse modo, na construção da nossa temática, nos voltamos à família por ser a primeira instituição e o ambiente inicial de comunicação da sexualidade, não se resumindo apenas ao acto de falar mas, a todas as vias de comunicar-se com o intuito de manter a espécie.

Referem-se também à sexualidade o conjunto de itens, como: Identificação, é a sexualidade que nos permite sentir-se homens ou mulheres; Relação amorosa, a sexualidade é algo misto que se expressa entre o acto físico e o sentimento que é o amor; Reprodução, é através da relação sexual que um homem e uma mulher podem ter filhos.

Consequentemente, ao analisarmos o surgimento de uma criança indesejada à luz dos termos da sexualidade, como sugere (Maria, 2007), percebe-se que a sexualidade traz consigo alguns transtornos evitáveis e inevitáveis: os evitáveis são a gravidez indesejada e precoce, os abortos e as doenças transmissíveis sexualmente; já os inevitáveis resultam dos afectos, dos amores e desamores. Dessa forma, torna-se patente que a sexualidade significa identidade sexual (masculino e feminino) e permite afecto e a comunicação entre pessoas, variando na sua expressão de acordo a cultura, religião e as opções individuais (não fora das normas e convenções da sociedade e da família pertencente), e não significa apenas ter contacto sexual.

Quanto aos contextos para o fornecimento do conhecimento sobre sexualidade e como viemos a referir, o contexto familiar torna-se indispensável no fornecimento deste quesito. Por outra, outros contextos vivenciados por estes adolescentes sejam eles formais ou não, têm propensão directa para o descargo deste conteúdo que é fundamental para afirmação do jovem.

De acordo com (Canudo, 2021) as Casas de Acolhimento Residencial ou Centros de Acolhimento, têm como principal função garantir o desenvolvimento saudável e pleno das crianças e jovens que nela estão acolhidas. Para tal, é essencial que todas as áreas de desenvolvimento destas crianças e jovens sejam abordadas e trabalhadas. Assim, sabendo que a sexualidade é uma das áreas importantes e indissociáveis ao desenvolvimento humano, não devem ser descuradas, especialmente na adolescência.

Ainda, acrescenta-se que em um mundo em que 263 milhões de pessoas onde estão inclusos adolescentes entre 14 e 15 anos de idade não frequentam a escola ou desistiram dos estudos, os contextos não formais, como centros comunitários, clubes desportivos, grupos escoteiros, organizações religiosas, equipamentos de formação profissional, serviços de saúde e plataformas virtuais, entre outros, desempenham um papel educativo essencial (IPPF, 2016 e UNESCO, 2016a) citatado por (UNESCO, 2019a).

Contudo, o que é moralmente correcto, deve ser o cerne em cada contexto vivenciado por estes adolescentes, de formas que mesmo implicitamente tenham consciência moral sobre a educação sexual.

Metodologia e a visão sobre a Consciência Moral dos Adolescentes Sobre Educação Sexual

O estudo consistiu numa pesquisa de estudo de caso seguida de uma abordagem qualitativa com objectivos exploratório. Ainda, a colecta de dados foi baseada no levantamento através da revisão bibliográfica, observação participante e entrevista semi-estruturada seguida de um roteiro de entrevista, que a propósito, entrevistaram-se 14 adolescentes do Centro de Acolhimento de Crianças Arnaldo Janssen, perspectivando-se a necessidade da análise das informações colectadas nesta pesquisa. Quanto às técnicas de análise da pesquisa, fizemos recurso às técnicas de análise qualitativa (análise de discurso e análise de conteúdo), obtidos através das falas dos entrevistados.

Tabela 1. Caracterização da amostra por idade, número de entrevistados, sexo e nível de escolaridade.

Idade	Nº de entrevistados	Sexo	Nível de escolaridade		
			Primário	Secundário	Médio
14-15 anos	9	Masculino	5	8	1
16-17 anos					
Total	14	14			

Fonte: elaborada pelo autor.

Como se observa na tabela, vê-se a diferença de idade nos entrevistados, onde no intervalo de 14 a 15 anos, entrevistaram-se 9 adolescentes; e, no intervalo de 16 a 17 anos, entrevistaram-se 5 adolescentes, totalizando 14 entrevistados. Ainda, o nível de escolaridade na qual 5 dos entrevistados frequentam o Primário; 8 dos entrevistados, o nível Secundário e 1 dos entrevistados, o nível Médio. Com essa vista, espelha-se um posicionamento anormal na frequência escolar em termos de idade, o que é justificado pelo início tardio ou desistência no ensino escolar devido a falta de condição financeira e outros problemas por parte da família de origem e, outra, por falta de documentação destes adolescentes depois que chegam ao Centro.

Para a análise do estudo, foram definidos alguns focos principais: **as memórias da família e sua relação com o quotidiano dos adolescentes**, onde, através dos depoimentos dos sujeitos, se investigou como as memórias da família de origem influenciam o dia a dia dos adolescentes; **o conhecimento e a compreensão dos adolescentes sobre educação sexual**, identificando o entendimento dos mesmos sobre o tema; **o universo social e suas repercussões na transformação biopsicofisiológica dos adolescentes**, comparando as vivências dos adolescentes na construção do seu universo social; e a

visão dos educadores sobre educação sexual, com o intuito de fazer uma triangulação com a perspectiva dos adolescentes.

Dentro do contexto da família, a pesquisa focou em diagnosticar as memórias da família de origem dos adolescentes no Centro de Acolhimento Arnaldo Janssen e sua relação com a educação sexual e a consciência moral. Nesse âmbito, os depoimentos revelaram desconforto ao falarem sobre suas famílias, caracterizadas por uma comunicação simples e directa, com muitos expressando falta de memória, conflitos familiares, desinteresse ou traumas, como separações ou mortes dos pais. Doutra sorte, a análise sugere que a família, muitas vezes coercitiva e problemática, pode impactar negativamente o desenvolvimento dos adolescentes, reflectindo em comportamentos agressivos.

Outrossim, a falta de apoio, tanto emocional quanto financeiro, leva os adolescentes a buscarem abrigo fora do núcleo familiar. Nessa senda, a pesquisa também indicou um aumento de divórcios em Angola, o que contribui para a ausência de referências familiares positivas. Assim, os adolescentes, ao aceitarem o Centro como sua nova casa, evitam discutir seus passados familiares. Como observado, há preocupação com sinais de disfunção familiar que podem se manifestar em dificuldades pessoais ao longo do tempo, sinalizando a necessidade de atenção para as experiências desses jovens em contextos de acolhimento e suas implicações no desenvolvimento moral e sexual.

Subsequentemente, a pesquisa identificou o conhecimento e a compreensão dos adolescentes no Centro de Acolhimento Arnaldo Janssen sobre educação sexual, revelando uma clara falta de entendimento. Desse modo, muitos expressaram vergonha ao discutir o tema, e as respostas variaram de incertezas a concepções distorcidas sobre a educação sexual e a prática sexual. Entretanto, apenas uma minoria reconheceu a distinção entre educação sexual e o acto sexual, enquanto outros não viam diferença, associando estreitamente educação sexual à prática.

Continuando, os adolescentes demonstraram uma compreensão superficial da sexualidade, muitas vezes reduzindo-a à prática sexual em si, sem explorar seu significado mais amplo. Apesar de alguns reconhecerem a importância do assunto, a maioria carece de educação adequada, e a influência da sociedade, amigos e grupos é significativa, com muitos invocando a internet como fonte principal de informação. Observou-se que eles têm um certo conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis e métodos de prevenção, embora com ideias distorcidas.

Veja-se, por exemplo, que questionam a eficácia de métodos e confundem práticas seguras com superstições. A pesquisa indicou a necessidade de melhorar a educação sexual para capacitar os

adolescentes, ressaltando que o desenvolvimento de uma consciência moral sobre o tema e o enfrentamento de tabus são essenciais. Além disso, destaca-se a importância de integrar a educação sexual nos currículos escolares e em contextos comunitários para promover uma compreensão mais profunda e responsável da sexualidade.

Por outra, apesar de a educação sexual ser tratada de forma mais conservadora devido ao contexto religioso do Centro, há um reconhecimento da necessidade de formação específica para lidar com esses temas, evidenciando a vulnerabilidade dos jovens. Portanto, é ressaltada a importância de uma abordagem integrativa que considere aspectos físicos, emocionais e sociais, a fim de promover um entendimento mais amplo da sexualidade, indo além da mera prevenção de riscos.

Ainda, a pesquisa focou nas vivências dos adolescentes no Centro de Acolhimento Arnaldo Janssen, analisando sua consciência moral em relação à educação sexual e suas repercussões biopsicofisiológicas. Como constatado, os adolescentes relataram, inicialmente, que não se sentem intimidados e valorizam a paz, embora mencionem aspectos como aparência física que podem gerar bullying. Dessa forma, a intimidação é reconhecida como um problema que afecta principalmente os rapazes, e a pesquisa sugere a criação de programas de prevenção e intervenção.

No entanto, a influência dos pares é um factor importante e pode impactar comportamentos e escolhas, como a adesão a normas de grupos, que, por sua vez, pode levar a comportamentos desviantes. A pesquisa revela que apesar das dificuldades enfrentadas, os adolescentes estão conscientes de suas mudanças e buscam formas de se adaptar à nova realidade ressaltando a necessidade de suporte e compreensão no ambiente social em que estão inseridos.

Quanto à vinculação com adultos a maioria dos entrevistados expressou desconfiança, enquanto poucos mencionaram vínculos significativos com profissionais, como psicólogos. A importância de laços saudáveis é enfatizada, pois facilitam a busca por autonomia dos adolescentes. A pesquisa destaca que, embora as necessidades de vínculo sejam essenciais, a falta de profissionais fixos limita o suporte emocional. Como verificado, os adolescentes demonstram diferentes modos de encarar mudanças fisiológicas e psicológicas, com alguns se sentindo normais, enquanto outros enfrentam dificuldades.

Como proposto no último foco, sobre a importância de abordar a educação sexual com adolescentes; os educadores reconhecem que, embora seja um tema tabu, é essencial preparar os jovens para o futuro por meio de instrução e diálogo. Neste ponto, embora afirmem que não existem muitos obstáculos para a orientação sobre sexualidade, a falta de profissionais fixos qualificados, como psicólogos, limita a

continuidade no acompanhamento emocional dos adolescentes. Além disso, a educação sexual nas escolas onde os educadores depositam confiança, se concentra em prevenção de doenças, sem abranger questões mais amplas.

Contudo, apresentamos como sugestão a operacionalização de um projecto educativo da educação sexual com uma equipe multidisciplinar de profissionais; e que se façam pesquisas afim de se estabelecer limites de início e término da adolescência no contexto Angolano de forma legal e comprovada cientificamente, isso através do Estado.

Considerações finais

Em síntese, os adolescentes não apresentam referências claras à família de origem ou à família acolhedora, o que contribui para a distorção da sua compreensão sobre educação sexual. Em vez disso, recorrem a fontes como a rua, a internet, a escola e a convivência social, mas sem a devida sistematização e qualidade, o que prejudica o desenvolvimento de uma consciência moral adequada sobre o tema. Outro factor, a falta de vínculo familiar também agrava a situação, pois os adolescentes não têm um modelo reflexivo de orientação, essencial para o processo de maturação e busca de autonomia.

Assim, sem essas orientações, surgem problemas como paternidade precoce, cuidados de higiene inadequados e doenças sexualmente transmissíveis, muitas vezes devido à ignorância. Portanto, os resultados fornecem contribuições teóricas e práticas sobre a consciência moral dos adolescentes em relação à educação sexual e apontam a necessidade de intervenções para reverter a situação. Além disso, destacam a importância de uma actuação mais eficaz dos profissionais, como assistentes sociais, para lidar com as desigualdades sociais e melhorar as políticas públicas na área.

Referências

- Bearzotti, P. (1994). *Sexualidade: um conceito psicanalítico freudiano*. Porto Alegre: Online.
- Behing, Elaine; Cislaghi, Juliana; Cassin, Márcio; Demier, Felipe; Caitete, Tainá; Souza, Giselle. (2023). *Fundo Público, Orçamento e Política Social*. Curitiba: CVR.
- Canudo, A. C. (2021). *Desconstruir Preconceitos - intimidades e sexualidades institucionalizadas*. relatório de estágio supervisionado, Instituto Superior de Serviço Social do Porto, Porto.
- Código da Família-Lei n.º 1/88, de 20 de Fevereiro. (s.d.). Fonte: www.lexlink.eu

Costa, D. C. (2014). Negatória de Paternidade: Uma análise sob a óptica do pai. *Dissertação*.

Direcção Nacional de Identificação, R. e. (26 de Setembro de 2022). *Jornal expansão* . Fonte: Expansão: www.expansao.co.ao

Freud, S. (2017). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. 1905. (P. C. Souza, Trad.) São Paulo: Companhia das Letras.

Maria, M. C. (2007). *Educação Moral e Cívica 7.ª Classe*. Luanda: Árvore do Saber.

ONU. (2023). *Relatório do Fundo das Nações Unidas para a População*.

Pathifinder, I. (15 de Março de 2014). Proposta de Estratégia de Planeamento Familiar 2014-2019. Angola.

Pinto, J. (2013). Intervenção sobre comportamentos sexuais problemáticos de crianças direcionada aos técnicos do contexto institucional. *Dissertação de Mestrado*. Lisboa, Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa.

UNESCO. (2018). *Orientação Técnica Internacional em Educação Sexual*.

UNESCO. (2019). *Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade: uma abordagem baseada em evidências*. Paris. Acesso em 2 de novembro de 2024, disponível em www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbyncnd-port

UNFPA. (2022). *Fim do Relatório do Programa 2022. Resumo das Principais Atividades e Resultados*. Luanda, Angola.